

# O lúdico nos grupos terapêuticos, pedagógicos e organizacionais

The playful in therapeutic, organizational and pedagogical groups

REGINA FOURNEAUT MONTEIRO  
PREFÁCIO DE WILSON CASTELLO DE ALMEIDA  
SÃO PAULO: ÁGORA, 2012

Regina Fournaut Monteiro é psicóloga e psicodramatista com vasta experiência em intervenções sociais. Já no título deste livro, a autora chama a atenção para a importância do lúdico, nas mais variadas modalidades de trabalho com os grupos.

No primeiro capítulo, apresenta um panorama sócio-histórico expondo como o lúdico já se fazia presente no universo criativo do homem desde os primórdios. Mostra-nos que a ludicidade possui uma linguagem universal cujos intuitos são ensinar, aprender e divertir na interação com o outro.

Com esse breve histórico a autora ratifica que o lúdico é uma expressão que acompanha o homem e que, em épocas passadas, não havia distinção entre adultos, e crianças ou feminino e masculino. Com o decorrer dos anos, os jogos foram deixando de ser comuns a todos e passaram a ser diferenciados para meninos e para meninas, tornaram-se brincadeira de criança e perderam o aspecto lúdico prazeroso que não visava à competição como fim em si mesma.

Na cultura brasileira, sua origem histórica advém dos povos que formaram nossa civilização: índios, portugueses e africanos.

A autora finaliza o capítulo com um convite para a volta ao lúdico, salientando que brincadeira é coisa séria, promove a socialização, a espontaneidade e a criatividade. O viver o lúdico simboliza a realidade, expressa uma forma de ingerência no mundo, sugere não apenas que estamos inseridos nele, mas que somos o mundo, o que nos torna capazes de alargar e delinear um alcance maior do potencial criativo.

Nos capítulos seguintes, a autora passa a apresentar e a classificar a importância da técnica como ferramenta para desfazer amarras, quebrar resistências e beneficiar o caminhar para o campo relaxado. Ao se voltar para dentro de si, as tensões são aliviadas e uma dimensão humana que evoca sentimentos de liberdade e espontaneidade é trazida à baila. O jogo incita estímulos iniciadores que ativam o corpo e a psique para a ação e para a construção de novas descobertas. A interação enriquece e floresce o protagonismo ativo.

Essas reflexões ampliam a visão do uso do jogo no Psicodrama para além do aquecimento inespecífico. O lúdico é um facilitador para os processos terapêuticos e psicoterapêuticos de grupo ou individuais. Sua aplicabilidade estende-se para os campos da Sociodinâmica e da Sociatria. Podendo ser usado nos focos: Psicodrama Psicoterapêutico e Socioeducacional.

Depois de tecer a importância do lúdico para o desenvolvimento psicossócio-emocional, a autora sugere a seguinte classificação dos jogos:

- jogos de apresentação;
- jogos de relaxamento e sensibilização;
- jogos para favorecer a integração grupal;
- jogos de confiança;
- jogos para estimular a observação e a percepção;
- jogos de papéis;
- jogos para o início de trabalho com grandes grupos;
- jogos para encerramento;
- jogo dramático e a resistência;
- jogo no trabalho com psicóticos.

A contribuição que aquece o meu compartilhar desta obra é a volta do brincar como possibilidade de saída dos papéis conservados criando oportunidade para papéis criativos.

**Graça Carvalho Campos**  
Rua Rio Grande do Norte, 1289/501  
Savassi - Belo Horizonte, MG  
CEP 30130-131  
Tel. (31) 2387-5388  
graca.campos@impsi.com.br